UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CAMPUS- IX
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

CATIENE LEMOS DEALMEIDA
SABRINA GOUVEIA SANTOS

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: reflexões teórico-práticas sobre as dificuldades de aprendizagem

BARREIRAS - BA

2021

CATIENE LEMOS DE ALMEIDA
SABRINA GOUVEIA SANTOS

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: reflexões teórico-práticas a cerca das dificuldades de aprendizagem

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Departamento de Ciências Humanas - Campus-IX, como requisito parcial para a conclusão do curso Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Ma. Sandra Cristina Lousada de Melo.

BARREIRAS - BA
2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Sistema de Bibliotecas da UNEB

A447a Almeida, Catiene Lemos de

Alfabetização e letramento: reflexões teórico-práticas sobre as dificuldades de aprendizagem / Catiene Lemos de Almeida, Sabrina Gouveia Santos. - Barreiras, 2021. 57 fls.

Orientador(a): Prof. Sandra Cristina Lousado

Inclui Referências

TCC (Graduação - Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus IX. 2021.

1.Alfabetização. 2.Letramento. 3.Aprendizagem-dificuldade. 4.Ensino-Metodologia.

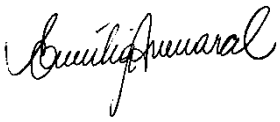
CDD: 372

CATIENE LEMOS DE ALMEIDA
SABRINA GOUVEIA SANTOS

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS A CERCA DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Monografia avaliada e apresentada em 31/06/2021 pela comissão formada pelas seguintes professoras:

Prof.ª Ma. Sandra Cristina Lousada de Melo (orientadora)
Universidade do Estado da Bahia – UNEB



Prof.ª Ma. Emília Karla Amaral
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Prof.ª Ma. Marta Divina Pereira da Silva
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

BARREIRAS - BA

2021

“A alfabetização é mais, muito mais, do que ler e escrever. É a habilidade de ler o mundo.”

(FREIRE, 1996)

Dedicamos este estudo monográfico à nossa família, em especial aos nossos filhos, pelos momentos de ausência durante esta etapa vencida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por não ter desistido de nós, e sempre dando forças para continuarmos nossa caminhada de estudos.

A todas as pessoas, familiares e amigos, que ajudaram no desenvolvimento deste trabalho, pelo apoio.

À Universidade do Estado da Bahia, Campus IV e a todos os/as professores (as) que contribuíram para a nossa formação, tanto pelos ensinamentos diários como pela experiência, buscando sempre nos direcionar para o melhor.

A nossa orientadora professora Sandra Cristina Lousada de Melo pela paciência, por ter nos orientado e pelo tempo desprendido para ajudar-nos nessa produção. Admiramos a muito como pessoa e profissional.

Por fim, agradecemos a todas as pessoas que responderam os questionários, afinal este trabalho só foi possível graças à ajuda delas.

RESUMO

O presente trabalho monográfico intitulado como “Alfabetização e Letramento: reflexões teórico-práticas acerca das dificuldades de aprendizagem” teve como objetivo analisar as intervenções didáticas do professor alfabetizador frente às dificuldades apresentadas pelos alunos durante o ciclo da Alfabetização. Discute a interseção do processo de Alfabetização e letramento durante a prática do alfabetizador, bem como suas especificidades no tocante ao desenvolvimento das competências e habilidades da lecto-escrita. Para referenciar este estudo, foi feita uma pesquisa bibliográfica, a qual contou com autores (as) como: Vygotsky (1998), Freire (2007), Soares (2007), Carvalho (2008), Ferreiro, e Teberosk (2008), dentre outros. A pesquisa de campo exploratória e qualitativa teve como técnica e instrumento o questionário aplicado junto ao grupo de professoras alfabetizadoras da rede pública de ensino da cidade de Barreiras - BA. Entre os achados da pesquisa compreendemos que o professor alfabetizador deve conduzir sua prática de maneira a atender às necessidades específicas dos alunos, oferecer propostas de ensino significativas articuladas a linguagem lúdica e inseridas em contextos de letramento, a partir de estratégias que permitam-lhes alfabetizar - letrando, tornando-os protagonistas da sua própria aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Dificuldades. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present monographic work entitled "Literacy and Literacy: theoretical-practical reflections on learning difficulties" aimed to analyze the didactic interventions of the literacy teacher in face of the difficulties presented by students during the Literacy cycle. I discussed the intersection of the Literacy and Literacy process during the literacy practice, as well as its specificities regarding the development of literacy skills and abilities. To reference this study, a bibliographic research was carried out, which included authors such as: Vygotsky (1998), Freire (2007), Soares (2007), Carvalho (2008), Ferreiro, and Teberosk (2008), among others. The exploratory and qualitative field research had as instrument the questionnaire applied to the group of literacy teachers from the public school system. Among the research findings, we understand that the teacher must conduct their practice in order to meet the specific needs of students, offer meaningful teaching proposals articulated with playful language and inserted in literacy contexts, from strategies that allow them to alphabetize - literacy , making them protagonists of their own learning.

Keywords: Literacy: Literacy. Difficulties. Learning

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Ilustração 1 - Descoberta de palavras com o mesmo sentido e da palavra maior.....27
Ilustração 2 - Monta palavras.....29
Ilustração 3 – Soltando os Bichos – Rimas.....30
Ilustração 4 – Dominó.....31
Ilustração 5 – Correspondência entre nome e imagem.....31
Ilustração 6 – Dado Silábico.....32
Ilustração 7 – Atividade de escrita.....32
Ilustração 8 – Roleta do Alfabeto.....33
Ilustração 9 – Cartela da Roleta do Alfabeto.....34
Ilustração 10 – Sílaba Falante.....35
Ilustração 11 – Sílabas Móveis.....36
Ilustração 12 – Jogo das Palavras.....39
Ilustração 13 – Jogo da Memória.....40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Etapas da pesquisa.....44
Tabela 2 – Conceituando a Alfabetização e Letramento.....47
Tabela 3 – Rotina de Letramento.....48
Tabela 4 – Nível de Compreensão e Desenvolvimento da escrita 49
Tabela 5 – Principais Dificuldades.....50
Tabela 6 – Principais Intervenções Didáticas Frente às Dificuldades.....51

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 - Especialização das pesquisadas.....45

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO 14
2 CONCEPÇÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO 16
2.1 O PROFESSOR ALFABETIZADOR: DESAFIOS E CONCEPÇÕES 21
2.2 PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS NA SALA DE ALFABETIZAÇÃO 25
2.2.1 Contribuições dos Jogos e das Brincadeiras no desenvolvimento da Lecto- Escrita 26
3 ABORDAGEM METODOLÓGICA E CONTEXTO DA PESQUISA 42
3.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA 43
3.2 TÉCNICAS E INSTRUMENTO DA PESQUISA 43
3.3 CRONOGRAMA 44
4 DISCUSSÕES E RESULTADOS DA PESQUISA 45
4.1 FORMAÇÃO DO ALFABETIZADOR 45
4.2 VIVÊNCIAS E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS NO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO 46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 53
REFERÊNCIAS 55
ANEXO - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO 56
APÊNDICE - QUESTIONÁRIO 57

1 INTRODUÇÃO

O ato de ler e escrever tornou-se algo fundamental para o desenvolvimento social e cultural do indivíduo, especialmente, na sociedade contemporânea em que os diversos tipos de linguagens (verbal, não verbal e tecnológica) cada vez mais se fazem presente. A partir do momento em que o aluno inicia seu processo de escolarização, uma das maiores preocupações da sociedade está voltada à aquisição da leitura e escrita. Todavia, muitas das vezes, esse propósito não é alcançado da maneira que o professor e os pais desejam, vários são os motivos que favorecem essas dificuldades na aprendizagem e assim o aluno não consegue assimilar as habilidades que requer a codificação e decodificação (ASSIS, 1990).

Observamos que infelizmente, muitos alunos com dificuldades não são compreendidos de forma adequada às suas necessidades, seja pela família ou até mesmo, pelos professores, com isso, podem ser rotulados como desinteressados, preguiçosos e incapazes. Outrossim, o interesse pelo estudo sobre as dificuldades no processo de alfabetização surgiu através de observações realizadas em uma turma do primeiro ano do ensino fundamental, durante o estágio supervisionado do Curso de Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB),Campus IX, onde alguns alunos não reconheciam letras nem desenvolviam a escrita, sendo que, nesta fase, já deveriam estar avançados nessas habilidades básicas para a aquisição da leitura e da escrita. Desse modo, nesta pesquisa foi elaborada a seguinte problemática: *Como o professor alfabetizador realiza suas intervenções didáticas frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos no ciclo da alfabetização? Quais as concepções que norteiam essas intervenções?*

Tais problematizações foram respondidas ao longo da pesquisa, para tanto, neste estudo tivemos como objetivo geral: analisar as intervenções didáticas do professor alfabetizador frente às dificuldades apresentadas pelos alunos durante o ciclo da alfabetização. Também, contou com os seguintes objetivos específicos:

- Compreender as principais dificuldades de aquisição da leitura e escrita no processo de alfabetização;
- Analisar as intervenções pedagógicas do professor alfabetizador diante das dificuldades apresentadas pelos alunos no processo de alfabetização;
- Identificar a concepção sobre alfabetização e suas implicações pedagógicas.

Em consonância com esses objetivos, este Trabalho de Conclusão de Curso foi organizado em três capítulos, sendo que no primeiro capítulo apresenta a Pesquisa Bibliográfica, a partir

das reflexões de: Soares (1989; 2001; 2006), Assis (1990), Ferreiro e Teberosky (1999), Carvalho (2007), dentre outros, as quais trazem importantes contribuições acerca das concepções de alfabetização e letramento, bem como reflexões sobre algumas dificuldades de aprendizagem e sugestões didáticas que podem ser trabalhadas no processo de aquisição da lecto-escrita de maneira lúdica e contextualizada.

No segundo capítulo, mostra como foi delineado o caminho metodológico por meio da Pesquisa de Campo de base qualitativa junto a seis (06) professoras da rede municipal da cidade de Barreiras- BA que atuam no ciclo da Alfabetização. Destacamos que o instrumento utilizado foi o questionário, aplicado por meio *online*, estruturado com perguntas abertas e fechadas.

No final desta monografia encontram-se as considerações finais desenhadas pela discussão e retrospectiva dos principais pontos discutidos ao longo desta pesquisa.

2 CONCEPÇÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Letramento e Alfabetização embora sejam termos diferentes, devem ser trabalhados de forma inseparáveis nas escolas. Conforme as palavras de Soares (2001), alfabetização é um processo no qual o indivíduo assimila o aprendizado do alfabeto e a sua utilização como código de comunicação, esse processo não se deve resumir apenas na aquisição dessas habilidades mecânicas (codificação e decodificação) do ato de ler, mas na capacidade de interpretar, compreender, criticar e produzir conhecimentos. Ou seja, a alfabetização envolve também o desenvolvimento de novas formas de compreensão e uso da linguagem de uma maneira geral.

Ferreiro (1999, p.47) diz que: a alfabetização não é "[...] um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola e que não termina ao finalizar a escola". Conforme a fala da autora, fica claro que a criança, antes de chegar a ir à escola já sabem muitas coisas, assim, a escola deve considerar esses conhecimentos e estimular ainda mais para que haja evolução no processo de aprendizagem.

Ferreiro e Teberosky (1999) ao investigar sobre a lecto-escrita mostraram que e como as crianças constroem diferentes níveis/hipóteses, muito lógicas e curiosas, em relação à escrita antes de estarem alfabetizadas. Elas progridem de ideias bastantes primitivas pautadas no desconhecimento da relação entre a fala e a escrita para ideias surpreendentes sobre como seria essa relação. Segundo as autoras, resumidamente os níveis são:

- Nível 1 - ou escrita indiferenciada, "[...] escrever é reproduzir os traços típicos da escrita que a criança identifica como a forma básica da mesma". (*ibidem,* p. 193). Ou seja, quando a criança pensa que a escrita representa o objeto que se refere, entre outras características.
- Nível 2 - diferenciação da escrita – a criança acredita que "[...] para poder ler coisas diferentes (isto é, atribuir significados diferentes), deve haver uma diferença objetiva nas escritas". (*ibidem,* p. 202). Neste nível a criança já tenta fazer diferenciações de um grafismo ao outro. Lembrando que o nível 1 e 2 são conhecidos como hipóteses pré-silábicas.
- Nível 3 – hipótese silábica – tem como característica determinante a relação que a criança começa a fazer entre o contexto sonoro da linguagem e o contexto gráfico. Nesta hipótese pode-se escrever com letras sem o valor sonoro convencional. Até chegar à compreensão do sistema alfabético da escrita o aprendiz acredita que a escrita representa a fala. Vale dizer que, a hipótese silábica é tanto um avanço conceitual quanto fonte de conflito cognitivo.

- Nível 4 – passagem da hipótese silábica para alfabética ou hipótese silábico alfabética, assim, (*ibidem,* p. 214) que: "[...] a criança 'abandona' a hipótese silábica e descobre a necessidade de fazer uma análise que vá 'mais além' da sílaba pelo conflito entre a hipótese e a exigência de quantidade mínima de letras". Nessa análise, há exigências internas, originais da criança. Também, surge "[...] o conflito entre as formas gráficas que o meio lhe propõe e a leitura dessas formas em termos de hipótese silábica (conflito entre a exigência interna e uma realidade exterior ao próprio sujeito)". É o caminho a ser transitado entre a hipótese silábica e a alfabética, pois ora a criança escreve uma letra para a sílaba e ora escreve a sílaba completa.
- Nível 5 – escrita alfabética a criança já venceu praticamente todos os obstáculos conceituais para a compreensão do sistema alfabético de escrita. Porém como adverte as autoras, isto não significa que a criança já tenha vencido todos os problemas, pois muitas vezes encontrará dificuldades na ortografia, o que deve ser trabalhado durante toda vida escolar.

Destacamos que é importante compreender que a escrita não representa propriamente a transcrição da fala, existem outros conceitos que a criança vai se apropriando no decorrer da escolaridade, a partir dos estímulos que são lhes dado.

Como exposto anteriormente, o processo de alfabetização e letramento são inseparáveis, Segundo Soares (2006), letramento envolve dois fenômenos bastante diferentes, a leitura e a escrita, cada um deles muito complexo, pois é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia, técnicas para exercer a arte e ciência da escrita. É compreensível na opinião da autora, que o letramento tem início quando a criança começa a viver com diferentes manifestações da escrita na sociedade e se amplia cotidianamente por toda vida, com participações nas práticas sociais que envolvem a língua escrita.

Nesse entendimento, abarca as mais diversas práticas de escrita na sociedade e pode ir, desde uma apropriação mínima da escrita, tal como o indivíduo que é analfabeto, mas letrado na medida em que identifica o valor do dinheiro e o ônibus que deve tomar, consegue fazer cálculos complexos, sabe distinguir marcas de mercadorias, dentre outras situações cotidianas, porém não escreve cartaz, não lê jornais. Se a criança não sabe ler, mas pede que leiam histórias para ela, ou finge estar lendo um livro, se não sabe escrever, mas faz rabiscos dizendo que aquilo é uma carta que escreveu para alguém, é letrada, embora analfabeta, porque conhece e tenta exercer, no limite de suas possibilidades, práticas de leitura e escrita.

Nas palavras de Soares (2001, p.58), "[...] o nível de letramento de grupos sociais relaciona-se fundamentalmente com as suas condições sociais, culturais e econômicas. É preciso que haja, pois, condições para o letramento". Uma primeira condição segundo a autora é que haja escolarização real e efetiva da população, pois, só se damos conta da necessidade de letramento quando o acesso à escolaridade se ampliou e tivemos mais pessoas sabendo ler e escrever, passando aspirar um pouco mais do que simplesmente aprender a ler e escrever. Uma segunda condição é que haja disponibilidade de material de leitura.

> O que ocorre em países de terceiro mundo é que se alfabetizam crianças e adultos, mas não lhes são dadas as condições para ler e escrever: não há material impresso posto à disposição, não há livrarias, o preço dos livros e até dos jornais e revistas é inacessível, há um número muito pequeno de bibliotecas. Como é possível se torna-se letrado em tais condições? Isso explica o fracasso das campanhas de alfabetização em nosso país: contentam-se em ensinar a ler e escrever; deveriam, em seguida, criar condições para que os alfabetizados passassem a ficar imersos em um ambiente de letramento, para que pudessem entrar no mundo letrado (*ibidem*, p.58).

Nessa perspectiva, compreende a importância do fácil acesso à leitura e escrita, acesso aos livros, revistas e jornais, livrarias e bibliotecas, para que as pessoas vivam em condições sociais que a leitura e a escrita tenham uma função para elas e tornam-se uma necessidade e uma forma de lazer.

> Tradicionalmente, o letramento é avaliado e medido em contextos escolares, em censos demográficos nacionais e em pesquisas por amostragem. Que critérios são utilizados para avalia-lo em cada uma dessas situações? E que conceitos de letramento conduziu a esses critérios? Em outras palavras, de que modo a avaliação do letramento em contextos escolares e extra escolares (censos da população nacional ou pesquisas por amostragem) enfrenta o problema da definição de letramento para, a partir dela, determinar os critérios para avaliar? (SOARES, 2001, p.64).

De acordo com a autora, para definir, medir e avaliar o letramento tem todo um processo que demanda muita investigação, exige uma definição precisa do fenômeno a ser avaliado ou medido.

Carvalho (2007, p. 16), ressalta que até o "[...] final da Segunda Guerra Mundial, mais da metade da população brasileira era analfabeta e vivia predominantemente em áreas rurais". E destaca também que chegamos no "[...] século XXI com cerca de vinte milhões de analfabetos, aos quais somam outros tantos cidadãos que possuem apenas rudimentos de leitura e escrita, numa sociedade onde se espera que trabalhadores saibam ao menos ler e escrever" (p. 16), por isso a necessidade e a responsabilidade de oferecer oportunidades de alfabetização e letramento a todos.

Percebemos que mesmo com a urbanização e industrialização o índice de analfabetismo ainda permanece elevado, isso por conta de escolas inadequadas, condições sociais e ritmos de aprendizagem variados.

> As condições inadequadas de ensino, que estamos ainda longe de superar mesmo nas grandes cidades, são turmas numerosas, jornada escolar insuficiente, despreparo das professoras, métodos inadequados ou mal aplicados, material didático desinteressante, falta de bibliotecas e salas de leitura etc. (CARVALHO, 2007, p.15).

Não há como especificar uma determinada dificuldade de aprendizagem que seja geral, ou métodos específicos que darão certo, ou ainda utilizar as mesmas técnicas anteriores que fluíram em algumas turmas.

Importa destacar que no Brasil, o Letramento surgiu a partir de questionamentos sobre a eficácia do processo de Alfabetização, por isso, está enraizado um ao outro, de modo diferente dos países de primeiro mundo, em que essas habilidades de ler e escrever já não são problemas sociais e o Letramento vem apenas para discutir sobre essas práticas na vida cotidiana. No Brasil, devido às fragilidades do processo de alfabetização, marcado pelo analfabetismo funcional[1], por muitas vezes, os dois fenômenos se interseccionam, pois há uma necessidade de ser trabalhados em conjunto, mas, cada um deles possuem suas especificidades.

Assim,

> **[...]** a invenção do letramento, entre nós se deu por caminhos diferentes daqueles que explicam a invenção em outros países... no Brasil a discussão do letramento surge sempre enraizada ao conceito de alfabetização, o que tem levado, apesar da diferenciação sempre proposta na produção acadêmica, a uma inadequada e inconveniente fusão dos dois processos, com prevalência do conceito do letramento, o que tem conduzido a um certo apagamento da alfabetização (SOARES, 2003, p.8).

A desinvenção da alfabetização segundo a autora veio trazer a perda das especificidades desse fenômeno. Também, ressalta que os problemas com a aprendizagem no que se refere leitura e escrita se enquadraram como de uma educação tradicional e os métodos de Alfabetização considerados mais tradicionais passaram a ser vistos de modo negativo. Ou seja, as discussões sobre os usos sociais da leitura e da escrita vieram, de certa forma, diminuir a importância de aspectos mais técnicos do processo de Alfabetização como a silabação, a consciência fonológica[2], entre outros.

A autora ainda complementa que,

---

[1] Termo utilizado para referir-se a pessoa que demonstra não compreender textos simples.

[2] É uma habilidade metalinguística abrangente, que inclui a identificação e a manipulação intencional de unidades da linguagem oral, tais como palavras, sílabas, aliterações e rimas.

> A alfabetização, como processo de aquisição do sistema convencional de uma escrita alfabética e ortográfica, foi, assim, de certa forma obscurecida pelo letramento, porque este acabou por frequentemente prevalecer sobre aquela, que, como consequência perde sua especificidade (SOARES, 2003, p.11).

Devido aos problemas causados pela desinvenção da alfabetização, (o não aprendizado da leitura e escrita por não se considerar os aspectos técnicos da Alfabetização, por exemplo), Soares (2003) nos mostra a necessidade de reinventar a Alfabetização sem desconsiderar os usos sociais da leitura e da escrita.

É necessário que aconteça uma prática de acordo com a teoria no trabalho do alfabetizador, pois dessa maneira o professor estará garantindo que seus alunos sejam alfabetizados e letrados, de modo que, possibilite ao aluno não apenas o domínio do código alfabético, mas dar sentido aquilo que eles estão aprendendo para fazer uso em situações de usos reais. Esse processo é bastante complexo, vale salientar que, embora a prática pedagógica no processo de alfabetização esteja norteada por inúmeras dificuldades, a visão que o educador tem em como enfrentá-las possibilitará o alcance de objetivos satisfatórios tanto para si quanto para os alunos.

É importante lembrar que por atrás do processo alfabetizador, existe um ser, uma criança, que tem o poder e a capacidade de pensar, agir, modificar e transformar uma sociedade através da educação. Nessa perspectiva, entendemos que todos são capazes de aprender e de possuir uma formação de base consistente; o professor tem o papel de mediar da melhor maneira possível esses processos educacionais. Através de teorias como as de Ferreiro e Teberosky (1999), que cita três ideais simples, mas fundamentais no processo de Alfabetização, trazem que primeiramente, deve-se deixar entrar e sair para buscar informações extraescolar, em segundo, todos podem ler e escrever porém cada um no seu nível , por fim, a ideia de que as crianças não alfabetizadas também podem contribuir com o proveito na própria alfabetização e na dos seus companheiros, quando a discussão a respeito da representação da escrita da linguagem se tornar prática escolar.

Portanto, o processo de alfabetização e letramento começa bem antes que as crianças saibam ler e escrever formalmente, uma vez que se trata de um processo que se faz presente antes mesmo dela vir ao mundo e se integrar na sociedade. Ele pode estar presente no cotidiano de todos os seres humanos e conforme se desenvolvem percebem que saber ler e escrever é uma necessidade para que possam interpretar o mundo a sua volta.

2.1 O PROFESSOR ALFABETIZADOR: DESAFIOS E CONCEPÇÕES

Não é algo fácil da criança se inserir na vida escolar, infelizmente acontece pelo fato de que ela passa a ver a grande transformação da sua vida a partir do momento em que sai de casa, se distância da família, para conviver em um ambiente que para ela de início é desconhecido, e também com pessoas desconhecidas. É um momento que meche com o psicológico da criança, caso não seja acompanhada de modo satisfatório durante o seu período de adaptação ao novo ambiente. A criança que entrar na escola já vem com uma bagagem de conhecimentos adquiridos no ambiente de convívio com a família e outros grupos de convívio, sendo de suma importância para seu processo de aprendizado. Desta forma, devemos lembrar sempre que as crianças não chegam à escola com o mesmo nível de compreensão do que seja ler e escrever.

Segundo Ferreiro (1989, p.23),

> Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram esse processo muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar se da escrita.

De acordo com Ferreiro (1989), quando a criança possui uma bagagem linguística, sendo essa certamente a forma predominante de sua comunicação e aprendizado no meio social e familiar, é preciso ter sensibilidade para usufruir do conhecimento adquirido pela criança de forma a facilitar em seu processo de alfabetização de uma maneira geral. Sendo assim, o professor alfabetizador precisa estar atento em como e o que a criança fala como forma de estimulá-la na sua alfabetização.

Alfabetização é o ato de ensinar a ler e escrever. É o ensino das letras do alfabeto, da utilização de regras básicas da gramática que compõem a linguagem escrita. Dessa forma, a alfabetização, torna-se o fator fundamental para manter a comunicação, mas nem sempre uma criança que aprende a ler e escrever necessariamente tem propriedade do uso da leitura e escrita. Então, não podemos falar de alfabetização sem falar de letramento. Alfabetização é o ensino e aprendizagem da leitura e escrita. O letramento é o processo no qual se busca a condição e o desenvolvimento dessas habilidades. O indivíduo letrado é capaz de compreender, de interpretar e de associar diversos assuntos distintos, como: cultura, politica, tecnologia e outros assuntos que estamos em contato diário. O letramento pode ser visto como resultado de ensinar ou de aprender a ler e escrever.

Nos meados da década de 90 iniciou-se um movimento a favor da formação continuada dos professores, em especial, dos alfabetizadores, a partir de políticas educacionais, o Programa Nacional Alfabetização na Idade Certa, (BRASIL, PNAIC, 2012), instituído pela Portaria nº 867 de 04 de julho de 2012, um acordo entre estado e município que tem como compromisso alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade, ou seja, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental.

O PNAIC tem quatro eixos de atuação: Formação continuada de professores alfabetizadores; Elaboração e distribuição de materiais didáticos e pedagógicos e Avaliações; e gestão, controle social e mobilização.

No primeiro eixo, de acordo com o Ministério de Educação e Cultura (MEC), o objetivo é formar, ao longo de dois anos, educadores críticos, que proponham soluções criativas para os problemas enfrentados pelas crianças em processo de alfabetização.

O programa traz um conjunto de métodos teóricos e práticos de forma que o professor a partir daí se baseie na metodologia de ensino a ser aplicada em sala. Nessa perspectiva, os métodos abordados auxiliam de forma abrangente, isto é, servirá como um modelo em que todos serão contemplados e aprenderão de forma coletiva? O professor não precisa fazer análise do que será trabalhado e assim seguir na prática tudo que o programa propõe? De acordo com essas reflexões podemos entender que o professor precisa ser o objeto reflexivo das suas ações?

Segundo Ferreiro (1992), a mudança de concepção dos professores, só acontece quando se coloca em crise as concepções anteriores. É preciso maior aprofundamento nos fundamentos de suas práticas de ensino, infelizmente ainda temos professores que se encontram em processo de apropriação de concepções apresentadas na formação, sendo assim, uma das dificuldades para um processo de alfabetização de excelência.

É necessário que o educador esteja consciente que sua prática não se fundamenta em uma única teoria é preciso está em constante aprendizado, disposto a reconhecer o novo como uma oportunidade de aprimoramento de saberes.

Freire (1996, p.18) salienta que,

> [...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.

É preciso compreender que a base de um bom professor exige reflexão da prática e do meio inserido, é preciso ter um olhar reflexivo ao aluno, onde este deve ser visto não só como

objeto de estudo mais como elemento principal do aprendizado valorizando sua bagagem cultural.

Para Schon (2000) é preciso realizar um trabalho pedagógico voltado para a capacidade de ensinar aprendendo, mediante uma postura reflexiva. Observamos que muito se tem discutido acerca das dificuldades metodológicas encontradas pelos professores que atuam na alfabetização. Talvez, ainda se faz necessário explorar mais esse aspecto da educação, no sentido de colaborar com esses profissionais que lidam com esta importante fase da aprendizagem.

Reforçamos que as crianças não nascem com dificuldades escolares, mas elas podem urgir ao longo do processo de aprendizagem, a dificuldade na leitura e na escrita tem sido reconhecida como um dos fatores que interferem no aprendizado e na autoestima dos alunos. A partir do momento em que o aluno apresente dificuldades de aprendizagem é preciso que elas sejam identificadas, geralmente é realizado pelo professor que convive com ele em sala de aula. Depois de identificadas, precisam ser resolvidas com a utilização de métodos de ajuda a que venham saná-las.

Importa destacar que um professor despreparado para alfabetizar muita das vezes acaba culpando o aluno por não ter aprendido, muitas vezes o deixando-o com baixa autoestima, pelo seu não desenvolvimento. Essa atitude pode leva-lo, a se tornar incapaz de aprender por não ter atenção ou por falta de interesse, levando o aluno ao fracasso na escola.

Assis (1990) menciona também que os problemas de aprendizagem e resultado de ambientes familiares que não estimulam a criança a estudar e acredita que um ambiente familiar com pouca influência sociolinguística pode interferir no desenvolvimento das aptidões e habilidades desempenhadas pela criança. Muitos fatores podem intervir na vida escolar de uma criança: um ambiente doméstico tranquilo e saudável o proporcionará uma melhor estabilidade emocional. Além dos fatores emocionais que interferem no processo de aprendizagem encontram-se as causas físicas, sensoriais, neurológicas e as intelectuais ou cognitivas. Todas essas causas de uma forma ou de outra são consideradas a criança problemas de aprendizagem.

Segundo Soares (2001, p. 45-46),

> À medida que o analfabetismo vai sendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e a escrever, e à medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita (cada vez mais grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia: não basta aprender a ler e a escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática de leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais de escrita.

Nesse sentido, compete à escola proporcionar oportunidades adequadas às crianças que chega até ela. Sendo que quanto mais cedo essas dificuldades forem detectadas no educando, mais cedo será tratada, dessa maneira oferecendo a criança um melhor aprendizado. O professor como mediador do conhecimento na fase da alfabetização, precisa estar atento diante dos diferentes acontecimentos de sua clientela, como disse anteriormente, ao modo como vive em família, socialmente entre outros. Na escola ele será o responsável pelos cuidados necessários para com o educando oferecendo-lhe oportunidades para que a criança possa se desenvolver com tranquilidade e confiança.

Assim, a postura adotada pelo professor em sala terá um papel determinante na superação de muita dificuldade que as crianças posam vim apresentar. O professor deve estar atento a essas dificuldades e transmitir confiança e compreensão, evitar que o aluno perceba sua aflição e agonia diante das dificuldades que o mesmo apresenta.

Para Fazenda (2006, p. 2), ainda temos muitos professores,

> [...] perdidos na função de professar, impedidos de revelarem seus talentos ocultos; anulados no desejo da pergunta, embotados na criação; prisioneiros de um tempo tarefeiro, reféns da melancolia; induzidos a cumprir o necessário, cegos à beleza do supérfluo.

Além da formação o professor precisa estar atento e preparado para tais adversidades em sala de aula, é importante transmitir com carinho e paciência a razão das dificuldades de aprendizagem de cada criança e auxiliar para que juntos busquem métodos adequados para melhorar o aprendizado do conteúdo e facilitar a compreensão do mesmo, tornando assim atrativo para este a interação com a leitura e a escrita.

Freire (1996, p. 13) destaca que,

> Nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente do saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos.

Mas para que isso aconteça é necessário exigir um planejamento cuidadoso das formações, iniciais e continuadas, a fim de que os professores sejam plenamente capacitados para inovar nas práticas pedagógicas, manter um canal de escuta aberto com os alunos e aprimorar suas próprias habilidades, tanto profissionais quanto pessoais. Logo, as questões levantadas neste tópico serão cuidadosamente aprofundadas nas discussões a seguir, as quais

terão como fio condutor a apresentação das principais dificuldades de aprendizagem durante a alfabetização e as possíveis intervenções didáticas do alfabetizador para a superação das mesmas.

2.2 PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS NA SALA DE ALFABETIZAÇÃO

O processo de alfabetização, especificamente da leitura e da escrita, é uma forma de aprimoramento de conhecimentos que os alunos adquirem da sociedade em que vivem. E a comunicação, construída e reproduzida na sociedade, às vezes, pode se encontrar sendo utilizada ou não pela escola. Com isso, a instituição educacional e os professores devem considerar os saberes de cada um e utilizá-los no momento de intervir e de criar práticas pedagógicas de desenvolvimento à aprendizagem. Já os alunos precisam se sentir seguros para expressar com mais facilidade suas dificuldades, fato que os ajudará em seu processo.

> Nenhuma prática pedagógica é neutra, todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem. São provavelmente essas práticas (mais do que os métodos em si) que têm efeitos mais duráveis, em longo prazo, no domínio da língua escrita, como todos os outros, conforme se coloque a relação entre o sujeito e o objeto de conhecimento, e conforme se caracteriza a ambos, certas práticas aparecerão como ‘normais’ ou como ‘aberrantes’. (FERREIRO, 2001, p. 31)

Ademais, para a autora o processo de leitura e de escrita se inicia na criança quando ela ainda é bem pequena, no seu primeiro contato social, sendo esse um processo contínuo, sem fim. A alfabetização, segundo a teórica, é um processo que exige muita atenção dos professores, da família e da escola, pois, nesse momento, os alunos compreendem o mundo e o espaço ao seu redor a partir de uma lógica mais elaborada. Por isso, o professor deve saber como a criança constrói seu conhecimento, saber que para se alfabetizar ela precisa refletir sobre a construção do sistema escrita alfabética, conforme Carvalho (2007, p.14),

> O primeiro passo é abrir os olhos para o mundo da palavra escrita. A percepção da realidade é seletiva: não se percebe tudo, mas apenas partes do que existe á nossa volta, em especial aquilo que se estar preparado para ver. Tornar os alunos atentos à presença de ‘coisas escritas’ na vida cotidiana e fazê-lo perceber os vários usos sociais da escrita e da leitura faz parte do processo de letramento.

A autora reforça que a escola parte da premissa de que a leitura e a escrita têm o mesmo sentido para todos os alunos, portanto, engana-se. Conforme Carvalho, o primeiro passo "[...] é abrir os olhos para o mundo da palavra escrita" (*ibidem*, p. 14). A mesma critica o uso das cartilhas no processo de alfabetização, ressaltando que muitas pessoas que não gostam de ler foram escolarizadas por meio do uso desses materiais. Parte desse argumento, para defender o letramento na alfabetização dos sujeitos. Pelo contato com diferentes materiais escritos, "[...] sem pressão, sem censura, sem cobrança" (p. 15), o conhecimento poderá ocorrer pelos sentidos, pela afetividade e pelo intelecto. Defende que a intimidade com os textos possibilita o seu uso em diferentes momentos da vida escolar e social.

A escola precisa dar condições (instrumentalização teórica, prática e recursos didáticos) para auxiliar o professor alfabetizador nas horas de maiores dificuldades na elaboração e execução do seu planejamento. Desse modo, o professor não o único responsável pela alfabetização dos alunos, mas continua tendo um papel essencial neste processo deve privilegiar relações entre habilidades a serem desenvolvidas pelas crianças e análise das possibilidades linguísticas, tais como rimas e aliterações e lúdicas pulsantes em livros literários, em que cuidadosamente deve selecionar durante o planejamento de sequências didáticas.

É importante também que os conhecimentos prévios do aluno sejam introduzidos, aprofundados e consolidados, respeitando seus direitos de aprendizagem diante dos temas de estudos no projeto didático.

2.2.1 Contribuições dos Jogos e das Brincadeiras no desenvolvimento da Lecto- Escrita

O processo de leitura e escrita são duas atividades interligadas e complexas, que no contexto escolar deve-se desenvolver gradativamente e com competência pelo professor, buscando ensinar aos educando a utilização da estrutura da língua adequadamente. É importante que o professor tenha consciência da importância da leitura incentivando de forma direta o hábito da leitura na vida de seus alunos, estimulando-os, com prazer, com divertimento e entrosamento entre ambos.

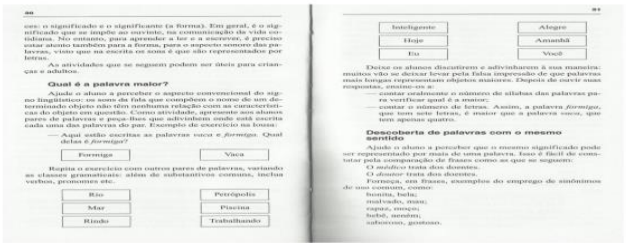
É importante ressaltar que não adianta a escola e o professor aceitar o aluno em todo o seu contexto, e não oferecer subsídios para modificar práticas pedagógicas e adequar recursos e metodologias as suas necessidades. O ensino-aprendizagem promovido pela escola deve priorizar-se na busca de inserir e ensiná-lo, a empregar devidamente a linguagem e a escrita nos diversos contextos sociais.

Dentre aos vários métodos de construção dos conhecimentos podemos apresentar com relevância as atividades lúdicas. Esta por sua vez tem como objetivo especial, mostrar que a criança consegue apreender de forma significativa, usando os jogos e brincadeiras direcionadas, com objetivos claros e regras bem explicadas. Nessa perspectiva pedagógica, Kishimoto (1998, *apud* FURTADO, 2008) ~~onde~~ faz uma definição sobre o jogo como material educativo, mesclando entre o jogo e o ensino, transformando em um aliado do professor em suas atividades diárias em instruir seus educandos. Para a autora,

> O jogo educativo da seguinte forma: Sentido amplo: como material ou situação que permite a livre exploração em recintos organizados pelo professor, visando ao desenvolvimento geral da criança; e sentido restrito: como material ou situação que exige ações orientadas com vistas à aquisição ou treino de conteúdos específicos ou de habilidades intelectuais. No segundo caso recebe, também, o nome de jogo didático. (*ibidem*, p. 22)

Para realizar um trabalho de qualidade, o professor alfabetizador precisa desenvolver algumas práticas essenciais para uma alfabetização efetiva. Entre as atividades que o professor deve realizar ao começar o ano letivo é o de avaliar o nível de leitura e escrita em que chega seu aluno. Realizar atividades, jogos, brincadeiras que os levem a refletir sobre as relações grafo – fônicas e as peculiaridades da nossa escrita; porém a alfabetização não consiste apenas em ensinar a ler e escrever, são várias atividades que poderão ajudar nesse processo de familiarização com o sistema de escrita, conforme Carvalho (2007, p.30,31), destacam-se duas:

Ilustração 1 – Descoberta de palavras com o mesmo sentido e da palavra maior.



Fonte: Carvalho (2007).

Os jogos sugeridos acima têm por objetivo ajudar os alunos a perceberem que as palavras têm duas faces: o significado e o significante. Em geral é o significado que impõe ao ouvinte, na comunicação da vida cotidiana, os mesmos, podem ser úteis para crianças como para adultos. No entanto de acordo com a autora, para aprender a ler e escrever, é preciso estar atento para a forma, para o aspecto sonoro das palavras, pois na escrita os sons é que são representados por letras.

Dando sequência aos jogos educativos, os recursos a serem apresentados abaixo foram construídos pela professora Laura Bagatini de Almeida e muitos deles foram utilizados durante seu estágio curricular do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob orientação da professora Luciana Piccoli, em uma turma de 1º ano de uma escola pública localizada na cidade de Porto Alegre/RS durante o primeiro semestre letivo do ano de 2016. Seus recursos didáticos foram especificamente voltados à apropriação do sistema de escrita alfabética. A seguir serão apresentadas as atividades que foram desenvolvidas pela autora supracitada, as quais poderão contribuir para superação de algumas dificuldades (relação letra-som) apresentadas pelos alunos no ciclo da alfabetização.

2.2.1.1 Animal Surpresa

Um painel irá conter envelopes numerados de 1 a 12, com letras móveis e a imagem da palavra que deve ser montada. Uma criança de cada vez irá jogar dois dados e somar as quantidades indicadas em cada dado. O valor do resultado será o número do envelope que a criança deverá abrir e montar a palavra. O lugar em que a palavra será montada é no próprio cartaz, para que todos os alunos possam enxergar e auxiliar o colega. A fim de contemplar a participação de todos do grupo, uma criança irá jogar o dado, somar os valores e escolher outra criança para abrir o envelope e montar a palavra. Para esta atividade, foram utilizados os nomes dos animais do livro "Soltando os bichos" leão, formiga, mosquito, pato, carneiro, aranha, lebre, pavão, pinto, elefante, esquilo e minhoca.

Ilustração 2 - Monta palavras

Fonte: Recursos Didáticos no Ciclo de Alfabetização PNAIC (UFRGS, 2018).

Nessa atividade foram feitas as seguintes intervenções: Qual o resultado do primeiro dado? Qual o resultado do segundo? Em qual dado saiu o número maior? Quanto fica se juntarmos os dois resultados? Qual a primeira letra da palavra pato? Para formar a primeira sílaba, qual letra precisa estar ao lado da letra P? Como escrevemos a sílaba TO? Quantas letras usamos para escrever pato? Qual a última letra desta palavra? Qual palavra é maior, leão ou minhoca? Quais palavras têm a mesma quantidade de letras? Quais palavras rimam? Quais os nomes das letras que utilizamos para escrever esquilo? Onde está escrita a sílaba NHA de aranha? Quais palavras iniciam com a mesma sílaba? Quais palavras estão escondidas dentro da palavra carneiro? Para sistematizar esta atividade coletiva, cada aluno deverá receber uma folha estruturada para marcar a escrita do nome dos animais de acordo com as figuras. Na elaboração dessa atividade, foram utilizados alguns critérios para a seleção das palavras, com a intenção de que as crianças fizessem a leitura pela via fonológica, estabelecendo relações grafema-fonema, e não pela via lexical, acessada pelo reconhecimento visual da palavra.

Assim, os critérios utilizados para essa atividade foram: palavras com a mesma letra ou sílaba inicial; palavras com letras iniciais que representam sons surdos e sonoros (p e b); palavras com a mesma letra, sílaba ou som final (rima) e palavras com a mesma quantidade de letras. Para as crianças que estão em níveis iniciais de leitura, é relevante que a professora auxilie o aluno na percepção do fonema final da palavra, sendo uma estratégia para eliminar algumas alternativas.

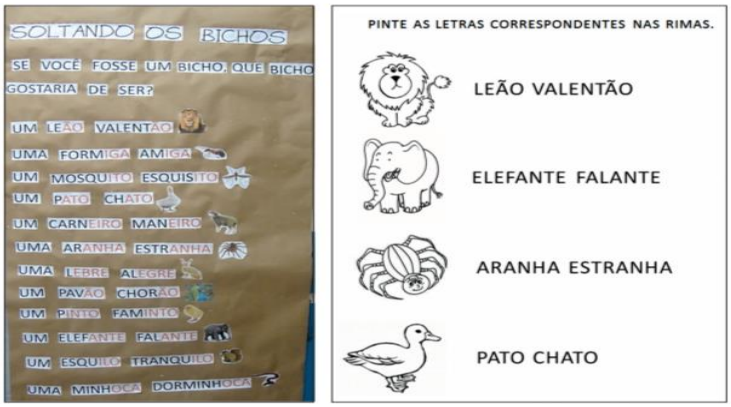
2.2.1.2 Textos com rimas

A professora mostra para os alunos o texto do livro “Soltando os bichos”, escrito em um papel pardo, com letra ampliada, para que fique visualmente adequado para esta atividade. Nesse cartaz, as partes que rimam precisam ser destacadas, de modo a chamar a atenção das crianças. A professora irá explorar diferentes formas de leitura do texto, focalizando a rima. Primeiro, a professora pode ler sozinha; depois das intervenções, pode ir direcionando a participação dos alunos de modo a propor um “jogo de leitura”. Por exemplo, a professora lê “um leão” e a turma complementa com a característica do animal: “valentão”, ou vice-versa. Outra possibilidade é a professora questionar, de forma desordenada, qual animal representa determinada característica: “quem é tranquilo?” e a turma responde “o esquilo”, “quem é estranha?”, “a aranha”. Intervenções: Faremos a leitura da primeira parte, “Um leão valentão”. O que vocês percebem que é igual na palavra “leão” e na palavra “valentão”? Como lemos este

pedaço da palavra? Vamos fazer o eco2 dessas palavras? (leão, ão, ão, ão e valentão, ão, ão, ão). Aqui no cartaz tem mais palavras que terminam com este som?

E vocês conhecem outras ainda? Realizar intervenções como essas, entre outras que surgirem no momento, com todos os animais da história. Para sistematizar as análises das palavras do texto, realizadas em um momento coletivo, cada criança deverá receber uma folha estruturada para que destaque as letras correspondentes nas rimas. Com o intuito de identificar os alunos que compreenderam o funcionamento das rimas, assim como aqueles que necessitam de intervenções mais pontuais, é importante retirar o cartaz para que o grupo não se guie pelo destaque em vermelho nas palavras.

Ilustração 3 – Soltando os Bichos – Rimas.



Fonte: Recursos Didáticos no Ciclo de Alfabetização PNAIC (UFRGS, 2018).

Para a realização dessa atividade foram utilizados os seguintes materiais: papel pardo; texto com rima e imagens, tendo em vista os objetivos:

• Explorar jogos verbais orais, as rimas, através de leitura de um poema;

• Perceber que palavras diferentes podem possuir partes sonoras iguais no final;

• Compreender que palavras diferentes compartilham certas letras;

• Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito;

• Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras e textos.

2.2.1.3 Dominó a partir do livro "Clara"

O jogo foi confeccionado com as palavras retiradas do livro: "Clara", exploradas previamente a partir do banco de palavras. Cada dupla receberá nove (09) peças, sendo quatro (04) para cada criança e uma disposta sobre a classe para iniciar o jogo. As peças são compostas por imagem e palavra, de modo que o jogador adicione, a cada ficha, a palavra correspondente à imagem ou a imagem correspondente à palavra. Caso o jogador, na sua vez, não tenha a peça necessária para dar continuidade à partida, o próximo jogador pode jogar. Vence o jogo quem primeiro eliminar todas as suas peças. Como sistematização, cada criança poderá receber uma folha estruturada com algumas palavras utilizadas no jogo para realizar a leitura e marcar a alternativa correta.

Ilustração 4 – Dominó

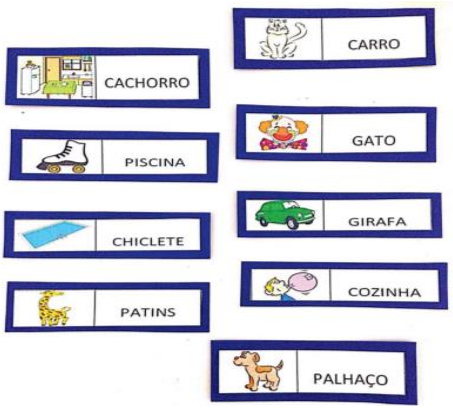


Ilustração 5 –Correspondência entre nome imagem

Fonte: Recursos Didáticos no Ciclo de Alfabetização PNAIC (UFRGS, 2018).

Os materiais utilizados para essa atividade foram: peças com imagem e palavra a partir do livro: "Clara" e cartolina. Para tanto, teve como objetivos:

• Realizar associação entre imagem e escrita de palavras.

• Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.

• Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras.

2.2.1.4 Dado silábico

Em um dado estarão registradas as sílabas GA, GI, CA, CO, PA e CHI, selecionadas a partir do conjunto de palavras presente no livro: “Clara”. A criança deverá jogar o dado e ler a sílaba sorteada. Em seguida, deverá procurar, entre as cartelas dispostas sobre a mesa, uma figura cujo nome inicie com a sílaba indicada no dado, sendo elas: girafa, girassol, cavalo, camiseta, cama, cachorro, camelo, cadeira, coruja, copo, coco, cotovelo, colher, cozinha, panela, parafuso, palha, papagaio, pata, palhaço, patins, pato, chiclete, chimarrão, chifre, chinelo, chicote. É importante que a professora, antes do jogo, explore oralmente o nome das imagens ofertadas, garantindo que as crianças conheçam todas.

Em outro momento, como variação do jogo, não haverá as figuras disponíveis: os alunos deverão ler a sílaba sorteada e dizer uma palavra que contenha aquela sílaba, podendo ser em posição inicial, medial ou final. Para sistematizar as habilidades desenvolvidas no grupo, bem como avaliar os estudantes que necessitam de mais intervenções, cada criança deverá escrever o nome de um animal que comece com a sílaba destacada em uma folha estruturada. Outra possibilidade de sistematização é ofertar sílabas móveis, na posição inicial, para que o aluno complete as palavras exploradas no jogo.

Ilustração 6 – Dado Silábico

Ilustração 7 – Atividade de escrita

Fonte: Recursos Didáticos no Ciclo de Alfabetização PNAIC (UFRGS, 2018).

Materiais:

• Papel cartaz para desenhar e recortar o molde do dado;

• Folha colorida para registrar as sílabas selecionadas.

Objetivos:

• Compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras que podemos pronunciar separadamente;

• Comparar palavras quanto às semelhanças sonoras (nas sílabas iniciais);

• Identificar a sílaba como unidade fonológica;
• Desenvolver a consciência silábica por meio da exploração dos sons das sílabas iniciais das palavras (aliteração);
• Produzir palavras com determinada sílaba em posição inicial, medial ou final.

2.2.1.5 Batalha de Palavras

O jogo “Batalha de palavras” foi elaborado tendo como base o livro “Maneco Caneco Chapéu de Funil”, sendo as palavras selecionadas a partir da narrativa. Para iniciar a partida, dois alunos são convidados a retirar, cada um, uma imagem, a contar o número de sílabas das palavras e a compará-las quanto ao tamanho. Vence a rodada quem tem, em mãos, a imagem que representa a palavra maior. Sugere-se que o primeiro contato com o jogo ocorra coletivamente, para que todas as crianças compreendam as regras e a funcionalidade do material. Assim, dois alunos retiram as cartelas e, com a ajuda do grupo, analisam o número de sílabas da palavra. Para sistematizar as habilidades desenvolvidas no jogo, cada aluno poderá receber os nomes das imagens exploradas separadas em sílabas.

Desse modo, as crianças que estão no nível pré-silábico de escrita podem organizar as palavras a partir da percepção do som mais saliente em cada sílaba. No caso da palavra “caneco”, conforme mostra a figura, possivelmente as vogais serão as mais facilmente identificadas, orientando a formação da palavra. Além de contribuir para o avanço das crianças que estão no nível pré-silábico, esta atividade também pode promover o avanço dos alunos que estão no nível silábico para o nível silábico-alfabético, pois os alunos passam a perceber os demais grafemas que constituem as sílabas.

Os materiais utilizados foram: papel (cartaz) e imagens de acordo com o conjunto de palavras selecionadas. Logo, essa atividade teve como objetivos:

• Compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras menores;
• Identificar a sílaba como unidade fonológica;
• Segmentar palavra em sílabas;
• Comparar palavras quanto ao número de sílabas.

2.2.1.6 Roleta do Alfabeto

Cada aluno recebe uma cartela com imagens referentes ao livro “Maneco Caneco Chapéu de Funil”. A professora gira a seta da roleta, e as crianças identificam a letra a partir da qual devem buscar imagens cujos nomes têm aquela inicial. Caso a letra sorteada não contemple as imagens selecionadas para este jogo, a professora poderá instigar os alunos a pensarem que palavras iniciam com essa letra. Vence o jogo quem completar primeiro a sua cartela. É importante que a professora oportunize que todas as crianças concluam a marcação.

Esta atividade de promove o desenvolvimento da consciência fonêmica em um nível mais inicial, já que se circunscreve à primeira letra da palavra. Algumas cartelas são compostas com pelo menos duas palavras que compartilham a mesma letra inicial, preferencial mente com sílabas diferenciadas, como na escolha das palavras “caneco” e “cueca” ou “castelo” e “concha”. Essas cartelas devem ser ofertadas aos alunos em níveis mais avançados de escrita, havendo um desafio maior.

Ilustração 8 – Roleta do Alfabeto

Fonte: Recursos Didáticos no Ciclo de Alfabetização PNAIC (UFRGS, ano).

Materiais:

- Papel panamá para desenhar e recortar o molde da roleta;
- Letras de EVA;
- Cartelas com imagens;
- Botões.

Objetivos:

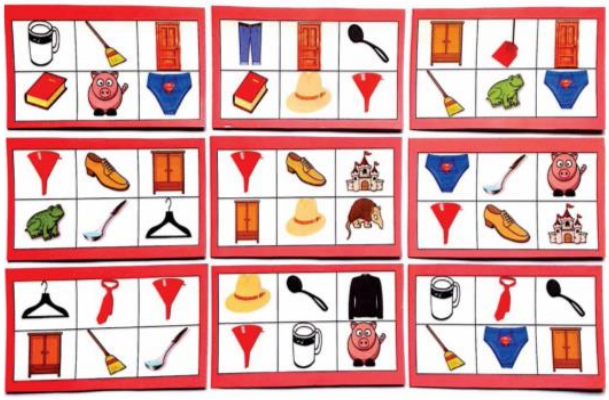
- Reconhecer e nomear as letras do alfabeto;

- Estabelecer correspondência grafofônica (letra inicial e fonema inicial);
- Comparar palavras que possuem unidades sonoras semelhantes;
- Identificar semelhanças sonoras em sílabas iniciais.

2.2.1.7 Bingo da sílaba inicial

Para esta atividade, a professora poderá utilizar as mesmas cartelas do jogo "Roleta do alfabeto", apresentando o material de outra forma e propiciando que os estudantes tenham um novo contato com as palavras selecionadas do livro "Maneco Caneco Chapéu de Funil". Cada dupla de alunos irá receber uma cartela e tampinhas para marcar as imagens. A professora irá sortear, de um saquinho com sílabas móveis, a sílaba inicial de uma palavra, e as crianças que tiverem em sua cartela a imagem cujo nome inicia com a sílaba sorteada de vem realizar a marcação. Vence o jogo a dupla que completar todas as imagens e gritar "bingo". Como registro do jogo, cada criança poderá escrever no caderno os nomes das figuras que compõem a sua cartela e ilustrar através de um desenho. Nesse momento, a professora deverá atentar para o registro da sílaba inicial, tendo em vista que reconhecer a sílaba inicial do nome das figuras é o objetivo principal do jogo.

Ilustração 9 – Cartela do Alfabeto



Fonte: Recursos Didáticos no Ciclo de Alfabetização PNAIC (UFRGS, 2018).

Materiais:

- Papel cartaz;
- Imagens;
- Sílabas móveis dentro de um saquinho;
- Tampinhas.

Objetivos:

- Compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras que podemos pronunciar separadamente;
- Perceber que palavras diferentes possuem partes sonoras iguais;
- Identificar a sílaba como unidade fonológica;
- Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras, de modo a escrever palavras.

2.2.1.8 Leitura Compartilhada

Esta atividade proporciona a leitura de trechos do livro: “Maneco Caneco Chapéu de Funil”, para que as crianças possam perceber a relação da imagem e a repetição de palavras chave, quais sejam, os objetos da cozinha compondo o corpo do boneco. As páginas do livro foram ampliadas em tamanho, permitindo uma leitura coletiva, através da repetição do texto que pode ser facilmente memorizado, como por exemplo: “Maneco caneco, cabeça de caneco”, ajustando a pauta sonora ao escrito. As intervenções são feitas da seguinte forma: o primeiro cartaz conta sobre qual objeto? O que o caneco representa no corpo do boneco? Com qual letra começa “caneco”? Quantas sílabas tem esta palavra? Quem pode mostrar no cartaz e circular onde está escrito “caneco”? Quantas vezes esta palavra aparece no texto?

Ilustração 10 – Sílaba Móvel

Fonte: Recursos Didáticos no Ciclo de Alfabetização PNAIC (UFRGS, 2018).

Materiais:

- Folha A3;
- Ilustração e escrita das páginas selecionadas.

Objetivos:

- Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos;

- Localizar palavras em textos conhecidos;
- Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito;
- Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras e textos.

2.2.1. 9 Sílaba Faltante

Cada cartela é composta por uma imagem, selecionada a partir do conjunto de palavras presente no livro: "O caso da lagarta que tomou chá de sumiço"[8], e o nome da imagem escrita, porém sem uma sílaba, que pode estar ausente em posição inicial, medial ou final. As crianças devem analisar a palavra, observando qual sílaba está faltando e completar com letras móveis. De acordo com o perfil da turma e o objetivo da professora, esta atividade pode ser desenvolvida de forma individual, em duplas ou em pequenos grupos.

Além disso, a professora pode optar por disponibilizar letras ou sílabas móveis, conforme a habilidade que deseja desenvolver. É importante que, na seleção das palavras, bem como da sílaba que deverá ser completada, a professora analise o perfil da turma e proporcione desafios destinados aos objetivos planejados para o grupo. Mesmo que as crianças estejam em processo inicial da alfabetização, cabe ressaltar a relevância de ofertar diferentes configurações de sílabas, saindo do padrão consoante-vogal. Como sistematização, serão entregues sílabas móveis para os alunos formarem as palavras no caderno, ordenando as sílabas.

Ilustração 11 – Sílabas Móveis

Fonte: Recursos Didáticos no Ciclo de Alfabetização PNAIC (UFRGS, 2018).

Materiais:

- Papel cartaz;
- Fichas com imagens e palavras;
- Letras ou sílabas móveis.

Objetivos:

- Compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras que podemos pronunciar separadamente.
- Identificar a sílaba como unidade fonológica.
- Compor palavras a partir de sílabas ou letras móveis.
- Ordenar sílabas, de modo a formar palavras.
- Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras.
- Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras.

2.2.2.10 Palavra dentro de Palavra

O jogo “Palavra dentro de palavra” oportuniza aos alunos analisar as partes que compõem as palavras. As palavras podem ser selecionadas de um livro, de uma música, entre outros artefatos explorados com o grupo. Neste material, as imagens foram selecionadas a partir do livro “O caso da lagarta que tomou chá de sumiço”. Este recurso didático favorece a reflexão acerca de que as palavras são formadas por sílabas e fonemas e que tais segmentos são utilizados para a formação de outras palavras.

Para promover o envolvimento de todos os alunos, a professora de verá formar um círculo com a turma e distribuir no centro as fichas que possuem as imagens cujos nomes estão contidos dentro de outra palavra, com o objetivo de compor os seguintes pares: tucano – cano, galinha – linha, camaleão – leão, cento peia – tope. Um aluno de cada vez irá retirar, do interior de uma caixa, uma ficha. Em seguida, deverá localizar em qual das fichas disponíveis no centro do círculo está aquela que contém a imagem cujo nome está dentro da palavra sorteada. Se for sorteada a imagem de uma galinha, por exemplo, a criança deverá localizar a figura de uma linha. Como registro do jogo, os nomes das imagens podem ser entregues às crianças para que elas circulem qual palavra foi descoberta em cada nome. Desse modo, a habilidade será desenvolvida tanto na análise oral quanto na leitura das palavras.

Ilustração 12 – Jogo das Palavras

Fonte: Recursos Didáticos no Ciclo de Alfabetização PNAIC (UFRGS, 2018).

Materiais:

- Papel cartaz;
- Imagens;
- Caixa.

Objetivos:

- Compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras menores;
- Perceber que palavras diferentes possuem partes sonoras iguais;
- Compreender que uma sequência de sons que constitui uma palavra pode estar contida em outras palavras;
- Segmentar palavra, identificando partes que constituem outras palavras.

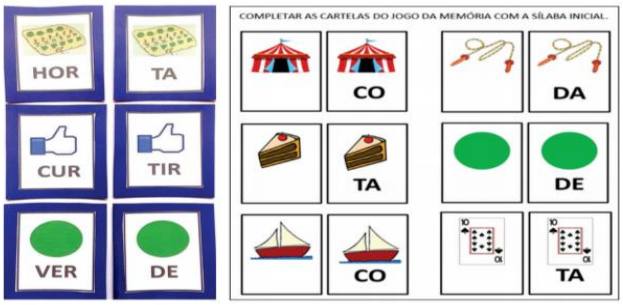
2.2.2.11 Memória com Sílabas Móveis

O presente jogo da memória é constituído por palavras dissílabas. Cada cartela apresenta uma sílaba da palavra e a imagem correspondente, de modo que, ao virar duas cartelas, uma palavra seja formada. Vence o jogo o aluno que formar o maior número de palavras. As palavras foram selecionadas com a intencionalidade de explorar o R no final da sílaba, sendo elas: curtir, corda, torta, horta, verde, barco, carta, curva e circo. De qualquer modo, é possível adaptar esse material de acordo com o objetivo da professora. Como sistematização do jogo, poderão ser entregues as sílabas misturadas para os alunos colarem no caderno, formando as palavras do jogo. Outra possibilidade de registro é disponibilizar uma folha estruturada na qual os estudantes devem completar a sílaba faltante, refletindo

sobre como compor a sílaba com o R no final. São imprescindíveis, no momento do jogo, as intervenções realizadas pela professora, pois estas garantem a análise das palavras conforme a intencionalidade mencionada.

Os questionamentos podem ser: Como lemos essas sílabas que foram viradas? Conseguimos formar uma palavra? A sílaba CUR e a sílaba TA, nessa ordem, formam uma palavra? Se colocarmos a sílaba TA antes da sílaba CUR forma uma palavra? Observando a imagem da sílaba CUR, qual deveria ser a sílaba virada para formar o nome da imagem? Vocês conhecem outras palavras que tem essa sílaba? A sílaba TA e a sílaba TOR foram viradas e percebemos que têm a mesma imagem. Qual a ordem das sílabas para formar a palavra? Se trocarmos a posição das sílabas, como faríamos a leitura da palavra? A partir do momento em que o aluno vira uma carta, ele precisa fazer a leitura da sílaba, percebendo o valor sonoro do R "pendurado". Esses diferentes movimentos de análise de palavras auxiliam na fluidez da leitura, tendo em vista que as crianças podem levar mais tempo no reconhecimento de palavras com essa configuração silábica.

Ilustração 13 – Jogo da Memória



Fonte: Recursos Didáticos no Ciclo de Alfabetização PNAIC (UFRGS, 2018).

Materiais:

- Papel cartaz;
- Cartelas com imagens e sílabas.

Objetivos:

- Compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras menores que podemos pronunciar separadamente;
- Identificar a sílaba como unidade fonológica;
- Compor palavras a partir de sílabas móveis;

- Analisar a posição e o valor sonoro do R nas palavras; Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com cor respondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (R/RR).

3. ABORDAGEM METODOLÓGICA E CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa é de fundamental importância na comprovação de ideias provenientes de um processo investigativo. Especificamente neste trabalho, para responder a problemática abordada e atender a temática em estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com materiais já publicados referentes ao tema escolhido, constituindo o referencial teórico que está ainda em fase de conclusão. Para isso, foram pesquisados documentos, literatura, e outros similares que tratam da temática abordada, possibilitando conhecer os vários teóricos, a ação da reflexão.

Gil (2002 p.44) conceitua pesquisa Bibliográfica da seguinte forma:

> [...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

A pesquisa é compreendida como um processo investigativo que objetiva compreender os problemas ou fenômenos naturais, políticos, econômicos e sociais, em especial, no campo educacional o pesquisador procura investigar problemáticas que atendam às suas inquietações e encontrar respostas que possam corroborar com a prática pedagógica para o bom desempenho do aluno no tocante ao seu desenvolvimento e aprendizado nas mais diversas áreas da cognitividade, sociabilidade e da afetividade.

Para Minayo (1994, p.21 e 22):

> A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Por essa razão, esta pesquisa foi qualitativa do tipo de campo, pois não se preocupou com a representativa numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão da problemática levantada e a organização das informações coletadas.

Sendo assim, esta pesquisa foi realizada na cidade de Barreiras, localizada no oeste Baiano. Essa região é reconhecida pelo seu potencial agrícola como a capital do agronegócio,

com aproximadamente 156.975[2] habitantes e área territorial de 8.051,274 km². O município possui cinquenta e nove (59) escolas que atendem a educação infantil e o ensino fundamental, sendo que trinta e cinco (35) escolas são exclusivas para o atendimento do 1º ao 5º ano com 10.048 alunos matriculados entre a zona rural e urbana.

3.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA

O grupo pesquisado foi composto por seis (06) professoras alfabetizadoras do primeiro e segundo ano do ensino fundamental de escolas da rede municipal, da cidade de Barreiras – BA. O critério de escolha se deu por atuarem no ciclo da Alfabetização da rede pública de ensino.

3.2 TÉCNICAS E INSTRUMENTO DA PESQUISA

Com base no que já apresentamos o instrumento de coleta dos dados foi o questionário aplicado por meio *online (e-mail/whatssap)*, devido o cenário atual da Covid-19[3] com o propósito de coletar informações que irão ao encontro dos objetivos propostos neste estudo. Para tanto, o questionário foi dividido em duas partes. Na primeira parte foram apresentadas questões referentes aos aspectos gerais das pesquisadas. A segunda parte foi composta por questões objetivas e dissertativas acerca da temática pesquisada. Ao final, essas informações foram analisadas pelas pesquisadoras em duas categorias, sob o olhar do referencial teórico, a fim de sistematizar reflexões e aproximar esses estudos com as vivências práticas, com isso, a articulação entre teoria e prática permitiu uma melhor compreensão do fenômeno estudado.

Destacamos que para a coleta das informações contidas nessa pesquisa utilizou-se primeiramente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo entregue para as participantes como forma de esclarecimentos dos direitos das mesmas em participarem de forma voluntária, bem como o sigilo de seus dados pessoais e o respeito à veracidade das respostas dadas. Além disso, permitiu-lhes a compreensão dos objetivos que nortearam os questionamentos feitos.

---

[2] Ver em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/barreiras.html. Acesso em 28 de mai. 2021.

[3] A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), a qual foi identificada pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China. Em 11 de março de 2020 e caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia.

3.3 CRONOGRAMA

Tabela 1 – Etapas da pesquisa.

Atividades	Fev.	Mar	Abr	Mai	Jun
Elaboração do TCC	X	X	X	X	X
Revisão do Referencial Teórico		X			
Pesquisa de Campo			X	X	
Elaboração da Análise de dados				X	
Revisão do TCC				X	X
Entrega do TCC para a banca					X
Apresentação do TCC					
Entrega da versão final do TCC					X

Fonte: Própria.

4 DISCUSSÕES E RESULTADOS DA PESQUISA

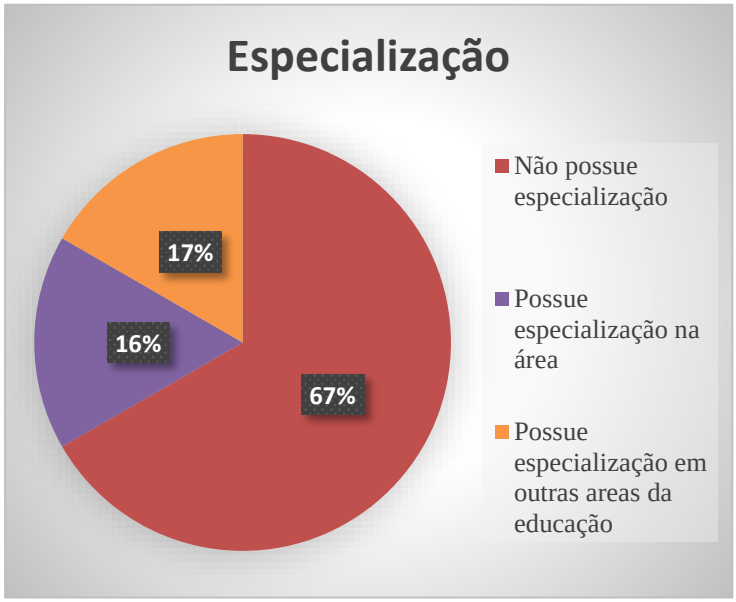
4.1 FORMAÇÃO DO ALFABETIZADOR

A abordagem deste estudo é a pesquisa de campo exploratória e qualitativa, tendo como apoio os autores citados no primeiro capítulo, e as informações trazidas pelas professoras pesquisadas, as quais foram coletadas por meio do questionário *online* (APÊNDICE). As participantes da pesquisa serão tratadas aqui como PROFESSORAS A, B, C, D, E e F.

Segundo Gil (1999, p. 01) "Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos". Desse modo, o questionário foi dividido em duas partes. A primeira parte foi composta pela caracterização das participantes em relação à formação, tempo de atuação no magistério e no magistério do ensino fundamental I. Dessa forma, 100% das professoras são formadas em Pedagogia e atuam a mais de 10 anos como alfabetizadoras.

Importa ressaltar que apenas uma (01) das professoras possui uma especialização especifica para área da alfabetização, e outra possui especialização em outra área da educação, vejamos conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Especialização das pesquisadas



Fonte: Própria.

Freire (1996) destaca a importância que existe dos professores estarem sempre aprendendo, ou seja, a aprendizagem ao longo da sua carreira está interligada mutuamente ao exercício da docência.

> [...] quem ensina, aprende ao ensinar, e quem aprende, ensina ao aprender. Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (p.25).

A partir desta análise, ressaltamos a importância da formação continuada dos professores dentro do espaço escolar como forma de qualificar a prática pedagógica. O professor pode ser o autor e ele próprio buscar sua formação alicerçada na prática, ou seja, na reflexão permanente de sua ação e das relações que são construídas nas experiências vivenciadas junto aos seus alunos e aos seus pares.

4.2 VIVÊNCIAS E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS NO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO

Compreendemos que a legislação atual brasileira subsidia a formação dos professores, visando e qualificando a prática educativa desenvolvida pelos docentes dentro das salas de aula. A formação inicial não dá conta de todas as demandas apresentadas atualmente nos espaços escolares, fazem-se necessários os momentos de formação continuada. Nesse entendimento, as políticas educacionais de formação docente, em especial o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – (PNAIC, 2012) buscou acompanhar os professores dentro de um programa de formação em serviço que pudesse auxiliá-los nas intervenções feitas em sala de aula, bem como avaliar processualmente os resultados destas na aprendizagem dos alunos. Além das formações mediadas por profissionais especializados na Alfabetização, ofertou materiais, jogos e livros a fim contribuírem com este processo.

> Os projetos de formação continuada devem fortalecer na escola a continuação de espaços e ambientes educativos que possibilitem a aprendizagem, reafirmando a escola como espaço do conhecimento, do convívio e da sensibilidade, condições imprescindíveis para a construção da cidadania (BRASIL, PNAIC, 2012, p. 13)

Com a intenção de assegurar uma discussão sobre o processo de alfabetização e letramento, assim como um aprofundamento teórico, vinculado as práticas de sala de aula é que se criou o PNAIC. A partir da necessidade de se conhecer a prática e os desafios dos professores

do ciclo de alfabetização foi feito o seguinte questionamento às professoras: **Como você conceitua alfabetização e letramento?** Seguem as falas das pesquisadas na tabela abaixo:

Tabela 2 – Conceituando a Alfabetização e Letramento

	ALFABETIZAÇÃO	LETRAMENTO
Professora A	A alfabetização é o processo que a criança aprende a decodificar os elementos da escrita, a memorização do alfabeto reconhecimento das letras, a ligação das sílabas, formação de palavras, usando na leitura e escrita.	O letramento é a aprendizagem das letras e símbolos escritos, sendo a compreensão, interpretação e uso da língua nas praticas sociais.
Professora B	A alfabetização é a aprendizagem e domínio do código alfabético. É o processo onde a criança aprende a decodificar os elementos que compõem a escrita. Ou seja, desenvolvimento de competências quanto á memorização do alfabeto, o reconhecimento das letras, a ligação entre silabas e formação de palavras, utilizando-as na leitura e na escrita.	O letramento é a capacidade e competência que o sujeito adquire a partir de uma função social da leitura e da escrita como: compreensão, interpretação e uso da língua nas praticas sociais.
Professora C	Para se alfabetizar é preciso letrar, é o trabalho de ensinar a se apropriar da leitura e da escrita dentro e fora da escola, ler o que é visto e escrevendo o que se ouvi ou manuseia.	********
Professora D	Alfabetizar é o processo em que a criança aprende a decodificar os elementos da escrita, saber ler e escrever.	Enquanto que o letramento é um processo mais amplo, é o uso social da leitura e da escrita, mas ambos devem caminhar juntos.
Professora E	Alfabetizar é adquirir habilidades de ler e escrever (codificar e decodificar).	Letramento é utilizar as habilidades de leitura e escrita para interpretar o mundo, organizar e facilitar as vivencias diárias.
Professora F	A alfabetização é a aquisição da escrita e da leitura.	Já letramento é o uso competente de ambas na vida social.

Fonte: Própria.

Ao serem indagadas a maioria das pesquisadas afirmou que alfabetização e letramento são processos interligados e fundamentais para a aquisição das competências e habilidades de leitura e escrita inseridas em um contexto social. Percebemos que as professoras são conscientes de sua responsabilidade no ciclo de alfabetização como sendo esse período imprescindível para o desenvolvimento do aluno em todo o seu processo de escolarização, como também, para a sua participação ativa na sociedade.

Dessa forma, Soares (2003) nos diz que,

> É preciso reconhecer a possibilidade e necessidade de promover a conciliação entre essas duas dimensões da aprendizagem da língua escrita, interagindo alfabetização e letramento, sem perder, a especificidade de cada um desses processos, o que implica reconhecer as muitas facetas de um e outro e, consequentemente, a diversidade de métodos e procedimentos para o ensino de um e de outro (p.15).

A escola tem a responsabilidade de proporcionar um ensino que abra o entendimento do aluno e lhe mostre os caminhos a seguir. É importante salientar que cada professor enfrenta desafios no processo de alfabetização, no entanto é essencial que no ciclo de alfabetização ele adote procedimentos que incentivem os alunos a dialogarem com criticidade os textos e verbais e não verbais para que possam ampliar seu repertório linguístico e ao mesmo tempo, sua leitura de mundo.

Dando sequência ao que foi abordado no questionário, foi perguntado: **- Você utiliza em sua rotina pedagógica o letramento?** Todas as professoras afirmam que "sim", como expõe o quadro abaixo:

Tabela 3 – Rotina de Letramento

Professora A	Toda semana trabalho com um tema gerador e um gênero textual contextualizando com o tema, a atividades específicas para as crianças pensarem o sistema da escrita.
Professora B	Oralidade- rodinha de conversa: combinados; chamadinha; calendário mensal; rotina semanal; ajudante; leitura todo dia.
Professora C	Trabalho da minha ação pedagógica é estruturado com a sequência didática, letra/som, palavra, frase e texto. Trabalhando com contextos do cotidiano para uma melhor assimilação para o aluno, respeitando os conhecimentos prévios de cada criança enriquecendo a oralidade e desenvolvimento da rotina pedagógica.
Professora D	A rotina é planeada proporcionando leituras diárias dos diversos gêneros diários dos diversos gêneros textuais e produção sistematizada de textos que circulam na sociedade.
Professora E	A minha rotina é planejada com a visão de ensinar as habilidades necessárias para compreensão do funcionamento do código alfabético, a leitura e escrita e como utilizar essas habilidades na solução dos desafios cotidianos. (O trabalho de alfabetização é feito na perspectiva do letramento).
Professora F	A primeira coisa é definir as habilidades que pretendo trabalhar, determino o conteúdo de acordo a realidade da turma. A metodologia deve atingir todos os alunos respeitando seu nível de aprendizagem. As atividades são horais e escritas. A participação de cada aluno é algo que deve ser considerado. E logo após o conhecimento real se adquirido é ensinado o aluno utilizar em seu convívio social.

Fonte: Própria.

Observamos que as professoras buscam em suas práticas métodos que facilitem o processo de aprendizagem dos alunos, afirmam ainda que é necessário proporcionar o desenvolvimento de suas habilidades, seja de ler, escrever, conhecer e interagir com o cotidiano de forma que o estimule a pensar sobre sua realidade e perceber-se como sujeito do processo de ensino-aprendizagem.

A proposta de alfabetizar na perspectiva do Letramento parece simples e comum nos dias atuais. Entretanto, proporcionar aos alunos à apropriação do sistema escrito e, ao mesmo tempo, levá-los a fazer o uso social das práticas de leitura e escrita, muitas das vezes é uma tarefa árdua para qualquer alfabetizador. Este enfrenta desafios que vão desde a dificuldade de diferenciação conceitual e intervencionista entre Alfabetização e Letramento, até a inserção de

práticas que contemplem atividades que possam atender as especificidades de cada aluno, concomitante ao trabalho e a organização pedagógica do coletivo da sala de aula.

Na questão: **Como você avalia o nível de compreensão e desenvolvimento da escrita e leitura dos alunos?** Levando em consideração que todas as professoras participantes estão atuando no ciclo da alfabetização, conforme as observações abaixo:

Tabela 4 – Nível de compreensão e desenvolvimento da escrita

Professora A	Insatisfatória.
Professora B	Avalio de forma positiva, por ser uma turma pequena 90% das crianças está no nível de compreensão adequado a série/ano. (Isso presencialmente) No modelo remoto que estamos vivenciando só 10% da turma estão no nível de compreensão adequado.
Professora C	É avaliado dentro das perspectivas piagetianas para a aquisição da linguagem, com o auxílio das metas de leitura de Ferreiro, em que o aluno vai passando por cada nível, até que ele chegue ao nível alfabético.
Professora D	Observando e anotando a participação das crianças nas atividades orais e escritas para verificar em que nível de escrita e leitura se encontram.
Professora E	A avaliação do nível de escrita é feito com observação da escrita e leitura da criança classificando em pré-silábico, silábico com e sem valor sonoro, alfabético com e sem coerência gramatical. A avaliação da leitura além de acompanhar o de escrita também é avaliada a memorização a silabação e a fluência.
Professora F	Devido à pandemia o nível está abaixo do esperado.

Fonte: Própria.

Observamos nas falas acima, que algumas professoras conseguem em seu trabalho realizar métodos coerentes em torno do processo de avaliar para intervir nas necessidades diagnosticadas. Definida a alfabetização e as competências que a possibilitam, cabe identificar os instrumentos mais adequados para avaliar se o aluno está alfabetizado e/ou em que nível encontra-se. Nesse víeis, Soares (2016) contribui,

> Já aos que promovem e orientam o processo – aos que ensinam – cabe considerar, sim, cada parte, cada faceta, separadamente, uma vez que é necessário desenvolver as competências específicas a cada uma, fundamentando-se nos princípios e teorias que a elucidam; cabe também considerar as várias facetas em suas relações, de modo a desenvolver harmonicamente a aprendizagem do todo, não só como uma estratégia de ensino, mas sobretudo em respeito aos processos *reais* de leitura e escrita, em que as diferentes competências não atuam separadamente nem em sequência, mas simultaneamente. (p. 34).

O processo de alfabetização tem como centralidade diagnosticar o nível de compreensão e desenvolvimento das competências e habilidades da leitura e escrita (dentre outras, enfatizam-se consciência fonológica, interpretação e inferências pontuais e globais do texto) em que se encontra cada criança e do perfil de toda uma turma, a fim de avaliar o desempenho de todos

ao longo da aprendizagem e à identificação de seus progressos, suas dificuldades e descompassos em relação às metas esperadas. Desse modo, esse processo exige-se de quem ensina conhecimentos teóricos, fonológicos e literários, necessita adotar posturas diante dos alunos e do próprio currículo a ser trabalho, tendo como fio condutor de todo o planejamento, especialmente em sua execução o diálogo, a escuta e a reflexão permanente das intervenções e seus impactos na aprendizagem dos alunos.

Outro questionamento feito foi: **Quais são as principais dificuldades apresentadas pelos alunos durante o ciclo de alfabetização?** As professoras classificaram da seguinte maneira:

Tabela 5– Principais dificuldades

Professora A	Comportamentos dispersos, agitação, são provocativos e falta de acompanhamento familiar.
Professora B	Falta de estímulos - Como a escola está situada na zona rural, a maioria dos pais de meus alunos é alfabetizado, porém não são letrados, então os estímulos a leitura e escrita eles tem somente no acesso à escola. Baixa autoestima - gerando necessidade de reforço constante nas ações desenvolvidas.
Professora C	A rotina fora do chão da escola, a criança ainda só é estimulada na leitura somente no ambiente escolar, a criança precisa sentir a leitura, ouvir uma história, manusear um livro, e se isso acontece somente na escola, tão pouco será o avanço na sala de aula.
Professora D	Falta de acompanhamento das famílias, problemas de leitura, escrita e interpretação associados a vários fatores: psicológicos, dislexia, sociocultural e outros transtornos.
Professora E	Os alunos apresentam dificuldades em compreensão na correspondência fonema e grafema, na concentração e foco e no desenvolvimento da autonomia (espera sempre que alguém o ajude)
Professora F	Uma família estruturada que acompanhe os estudantes e que sejam capazes de oferecer educação familiar.

Fonte: Própria.

Essas informações revelaram que as dificuldades são diversas e algumas não dependem do trabalho do professor, como por exemplo: a falta de acompanhamento familiar e, em certas situações a dispersão dos alunos podem revelar a necessidade de investigação por parte de outros profissionais especializados, uma vez que sabemos da existência de alguns transtornos neurais que poderão provocar a desatenção ou até mesmo problemas relacionados no campo da emocional. Outro ponto que merece destaque é a fala da PROFESSORA B quando afirma que os pais dos seus alunos “não são letrados”, isso merece uma reflexão acerca do letramento tendo em vista que ao interagir com as escritas existentes nos diferentes contextos sociais, tanto nas formas verbais e não verbais, o sujeito está sendo letrado, porque se comunica nas diversas situações e ao mesmo tempo, aprofunda seu conhecimento de mundo, portanto, podemos dizer que o letramento desenvolve-se em múltiplos contextos.

Sabemos que a instituição escolar não é capaz de solucionar os problemas sociais, ela colabora para que haja mudanças significativas para melhorias em nossa própria história, mas para que isso aconteça é importante esclarecer que a família também tem um papel fundamental nessa construção, principalmente no que diz respeito ao incentivo da leitura e da escrita. É muito comum se falar na relação família/escola e nas atribuições de cada um para formação da criança, mas pouca importância se dá em como a família pode contribuir com a aprendizagem de seus filhos quanto à alfabetização, etapa que é um marco muito importante na vida da criança. "Ensinar não é transferir conhecimento, mais criar possibilidades para a sua produção ou construção." (FREIRE, 1996, p.25).

Para finalizar os questionamentos foi perguntado: - **Quais intervenções didáticas utilizadas frente às dificuldades apresentadas pelos alunos durante o ciclo de alfabetização, tendo em vista as matrizes de competências (compreensão e valorização da cultura escrita; apropriação do sistema de escrita; leitura; escrita e desenvolvimento da oralidade)?** De acordo com a pergunta as professoras afirmaram o seguinte:

Tabela 6– Intervenções didáticas frente ás dificuldades

Professora A	Muitas vezes não conseguimos caminhar juntos com escola e família, porém sempre encaminhamos para os coordenadores ou até mesmos especialistas. Devemos comunicar a gestão para que possa nortear um caminho e procurar soluções. O professor deve ter um olhar individualizado, as atividades diversificadas.
Professora B	Realizo atividades diagnósticas para identificar o nível que cada criança se encontra, depois crio um projeto de intervenção com atividades mais diversificadas e individualizadas, observando o ritmo de cada um e, portanto, mais motivadoras. Atividades de manipulação de diferentes portadores de texto escrito, jornal, livros, gibis, etc. Exploração de gêneros variados como histórias, notícias, cartas, propagandas. Realizo atividades com foco no sistema de escrita e nas práticas de linguagem.
Professora C	Utilização de rotina, ler para a criança, incluir a criança dentro da história, a deixar protagonizar um conto. Listar aquilo que ouviu listar aquilo que ver, se apropriando com autonomia da leitura e escrita. Manusear imagens e letras, associar com algo que se ver em sala ou na escola, explorando o ambiente escolar dando a ele um valor significativo neste processo de alfabetização e letramento.
Professora D	Identificar qual problema está causando essa dificuldade de aprendizagem e utilizar diferentes estratégias como: fornecer aulas de reforço mudar a metodologia, manter o contato com a família e procurar ajuda profissional.
Professora E	Para superação das dificuldades buscamos redirecionar o planejamento de forma a atender individualmente cada crianças, utilização de jogos que desenvolva concentração e fixa habilidades essenciais nesse processo e vivenciar experiências práticas de leituras e escritas na vida cotidiana.
Professora F	Os jogos online e físicos, vídeos animados, trabalhos apresentativos, narrativas interessantes, brincadeiras direcionadas são excelentes ferramentas.

Fonte: Própria.

Ao analisar as falas das professoras compreendemos que é preciso pensar em como superar os desafios e intensificar as várias possibilidades de intervenções pedagógicas na prática alfabetizadora, pois o trabalho do alfabetizador requer conhecimento teórico, especialmente em se tratando desse período de escolarização. Somando a isso, exige trato metodológico que vá ao encontro de vários instrumentos pedagógicos que contemplem a ludicidade, a oferta sistematizada da diversidade dos gêneros textuais, além de provocar no aluno o interesse em descobrir o universo da linguagem e suas possibilidades de desenvolver pensamentos, atitudes e continuidade do seu processo de escolarização. Nesse mesmo cenário propositivo, ainda é preciso atender de forma adequada os alunos com dificuldades de aprendizagem dentro das suas reais condições para que estes desenvolvam competências e habilidades acerca da lecto-escrita em processos de alfabetização e letramento.

Enfim, para alfabetizar, não basta trabalhar apenas com textos, para ter sucesso no ensino, as atividades devem ser desenvolvidas dentro de uma proposta lúdica, interessante, envolvente, contextualizada e significativa. O importante é promover atividades diversificadas, que atendam o interesse de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem (BRASIL, PNAIC, 2008).

De acordo com a fala da professora A, pode-se fazer um reflexão acerca da necessidade do trabalho em equipe, da própria gestão participativa, afinal, o professor não é o único responsável pelo processo de ensino-aprendizagem de seus alunos. É responsabilidade de todos os profissionais da escola a criação de um espaço coletivo para discussão e análise dos problemas de aprendizagem dos alunos e o levantamento das possíveis intervenções que poderão ser feitas para trabalhar as dificuldades relacionadas à leitura e escrita das crianças. Obviamente, é preciso reforçar que muitas são reflexos das condições sociais ou psicológicas em que se encontram outras, porém, poderão ser resultados da própria didática do professor alfabetizador, portanto, este precisa de apoio da sua equipe pedagógica para que possa redimensionar o seu trabalho a fim de garantir os direitos de aprendizagem por meio de intervenções que suprem as necessidades específicas dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da elaboração desta pesquisa vimos o quanto os processos de Alfabetização e Letramentos são imprescindíveis na escolarização dos alunos, especialmente no ciclo da alfabetização, pois a partir do domínio das competências e habilidades da leitura e da escrita, vão desenvolvendo-se para outras áreas do conhecimento, ao mesmo tempo em que, avançam no uso da linguagem verbal e escrita nas diferentes práticas sociais. Ademais, estes irão se perceber inseridos e se reconhecer como participantes ativos na sociedade letrada.

Nessa discussão, o presente trabalho felizmente pôde alcançar os objetivos que estavam propostos no projeto de pesquisa, apresentando assim, as concepções teóricas e metodológicas acerca dos processos de Alfabetização e Letramento.

Deste modo, compreendemos no decorrer deste estudo que as práticas alfabetizadoras são fundamentais para se alfabetizar uma criança na perspectiva do Letramento, a partir disso, o professor necessita ter essa compreensão com muita propriedade, pois a função social da leitura e da escrita irá contribuir eficazmente para efetividade da aprendizagem contextualizada e significativa do seu aluno. Ainda assim, a prática pedagógica do alfabetizador deve potencializar a formação de leitores e escritores capazes de ler fluentemente, interpretar, argumentar, inferir e conscientes da necessidade da leitura de mundo para a compreensão de si e do outro.

Outro aspecto observado tanto nas falas das pesquisadas quanto nas discussões do referencial teórico, que existem dificuldades no decorrer do processo de alfabetização, como por exemplo: ausência de consciência fonológica, não reconhecimento das letras do alfabeto, inconsistências da capacidade interpretativa por não conseguir fazer inferências no texto, desatenção, entre outras. Portanto, evidenciamos a complexidade da prática do alfabetizador ao ter que atender as especificidades de seus alunos e ao mesmo tempo, conduzir a organização de um trabalho coletivo. Por isso, os profissionais da alfabetização precisam ter conhecimento daquilo que se aplica e daquilo que deve ser aplicado, precisa ter conhecimento de suas ações durante o processo, instigar, pesquisar, se manter critico em suas práticas, estabelecendo metas a serem alcançadas, organizar o seu trabalho e o seu tempo de aula, como também avaliar cotidianamente os avanços e as dificuldades apresentadas pelos alunos.

Merece destaque o trabalho em equipe entre professores e demais profissionais da escola, em especial aqui vimos na fala de uma professora, ao citar a necessidade do engajamento do coordenador pedagógico na condução do planejamento do professor, é sem dúvida, uma possibilidade de fortalecimento de conquistas positivas que poderão provocar bons resultados

no processo de ensino- aprendizagem, sendo que esta parceria poderá provocar estudos e proposições para a adequação pedagógica do trabalho docente a fim de sanar as dificuldades reveladas pelos alunos em seus processos de aprendizagens.

Assim, entendemos que o professor deve conduzir sua prática de maneira a atender as necessidades específicas dos alunos, oferecer propostas de ensino significativas articuladas a linguagem lúdica e inseridas em contextos de letramento. Portanto, é preciso lançar mão de estratégias que permitam aos alunos alfabetizarem-se letrando, tornando-os protagonistas da sua própria aprendizagem.

Diante do exposto, espera-se que está pesquisa instigue outros estudos acerca desta temática para que possam aprofundar as discussões aqui apresentadas e abrir caminhos para novas possibilidades frente à complexidade da alfabetização em processos de letramento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação. Brasília: MEC/SEB, 2012.

_____. https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/barreiras.html. Acesso em 28 de mai. 2021.

CARVALHO, Marlene. Guia prático do alfabetizador.5.ed- São Paulo: Ática, 2007.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**.5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo, Cortez, 2001.

_____. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999. vol. 2. 102p.

_____. TEBEROSKY, A. Psicogênese da Língua Escrita. Trad. Diana Myrian Lichtenstein et all. Ed. Artmed, Porto Alegre, 1999. Reimpressão 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância ato de ler:** em três artigos que se completam. 32ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Para onde vai a educação.** Rio de Janeiro. José Olímpico, 2007 Efdeportes. <www.efdeportes.com\efd 172\ instrumentos de pesquisa cientifica qualitativa.htm> Acessado em: 10 de mai.05 de 2021.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

FURTADO. Valéria Queiroz. **Dificuldades na aprendizagem da escrita:** uma intervenção psicopedagógica via jogos de regras**.** Petrópolis, RJ : Vozes, 2008

GIL, A. Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo. Contexto, 2016. *E-book.*

_____. **Letramento um tema em três gêneros**. 2ed. ,3. reimpressão, -Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 128p.

_____. Alfabetizar e Letrar: Um diálogo entre a teoria e a prática. 4ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

_____.Letramento e Alfabetização: As Muitas Facetas**.** Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26° Reunião Anual da ANPED, realizada em Poços de Caldas, Minas Gerais, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998 – 2ed

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB
AUTORIZAÇÃO: DECRETO Nº92937/86, DOU 18.07.86 – RECONHECIMENTO: PORTARIA Nº909/95, DOU 01.08.95

Departamento de Ciências Humanas – Campus IX – Barreiras
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a), esta pesquisa é sobre **Alfabetização e Letramento: Reflexões Teórico-Práticas sobre as Dificuldades de Aprendizagem** está sendo desenvolvida por CATIENE LEMOS DE ALMEIDA e SABRINA GOUVEIA SANTOS do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, sob orientação da professora Sandra Cristina Lousada de Melo. A finalidade deste trabalho é contribuir para nosso Trabalho de Conclusão de Curso. Solicitamos a sua colaboração para entrevistá-la (o) e aplicar outros procedimentos pertinentes a essa pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo na defesa da monografia, eventos e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da divulgação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não haverá nenhum inconveniente. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Catiene Lemos de Almeida

Sabrina Gouveia Santos

_____

Assinaturas dos pesquisadores (as)

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos. Estou ciente que receberei uma via desse documento.

_____

Assinatura do participante da pesquisa ou responsável

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO

O presente instrumento tem a finalidade de coletar dados que servirão de subsídios para a realização da Pesquisa de Campo junto aos professores que atuam no ciclo da alfabetização, tendo em vista o estudo monográfico do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus IV.

Nome da instituição: _____
Série/Ano: _____
PARTE I – Caracterização geral dos pesquisados

1- Escolaridade
( ) Magistério.
( ) Graduação. Qual?_____
( ) Especialista. Qual?_____
( ) Mestrado.
( ) Doutorado.

2- Tempo de atuação no magistério
( ) Menos de 5 anos.
( ) Entre 5 a 10 anos.
( ) Entre 10 a 15 anos.
( ) Mais de 15 anos.

3- Tempo de atuação no magistério do Ensino Fundamental I
( ) Menos de 5 anos.
( ) Entre 5 a 10 anos.
( ) Entre 10 a 15 anos.
( ) Mais de 15 anos.

4- Qual é sua carga horária destinada ao magistério?
_____.

PARTE II – ASPECTOS PEDAGÓGICOS

1) Como você conceitua Alfabetização e Letramento?

2) Você utiliza em sua rotina pedagógica o letramento?

( ) Sim. ( ) Não.

Em caso afirmativo, explique como planeja sua rotina como alfabetizadora.

3) Como você avalia o nível de compreensão e desenvolvimento da escrita e leitura dos alunos?

4) Quais são as principais dificuldades apresentadas pelos alunos durante o ciclo de alfabetização?

5) Quais intervenções didáticas utilizadas frente às dificuldades apresentadas pelos alunos durante o ciclo de alfabetização, tendo em vista as matrizes de competências (compreensão e valorização da cultura escrita; apropriação do sistema de escrita; leitura; escrita e desenvolvimento da oralidade)?